

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Sérgio Nogueira de Carvalho Filho¹

Júlia dos Anjos Borges¹

Carla Caroline Cunha Bastos²

A automedicação é definida como a ação do indivíduo em utilizar medicamentos sem prescrição médica, a fim de curar sinais e sintomas de determinadas doenças. Inicialmente, espera-se que acadêmicos de medicina em contato com a farmacologia desenvolvam uma consciência terapêutica acerca da automedicação e suas consequências, contudo, baseado em autoconfiança, conhecimentos adquiridos no curso e uma falsa necessidade de alta performance acadêmica, estes sujeitos agem de maneira prejudicial. Por conseguinte, os estudantes submetem o próprio corpo a diversos riscos, provocando alergias e até intoxicação medicamentosa. Este trabalho tem como objetivo principal estudar a automedicação entre os acadêmicos de medicina e determinar a prevalência dessa ação maléfica, evidenciando as principais causas e os possíveis riscos. O procedimento metodológico adotado baseia-se em pesquisas científicas, realizadas no mês de setembro de 2022, de abordagem quantitativa, na plataforma Google Acadêmico com os termos “automedicação entre estudantes de medicina” e “medicina e automedicação”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, em português, eliminando aqueles que não contemplam o objetivo deste estudo. Segundo a pesquisa realizada no curso de Medicina na Universidade Federal de Jataí (UFG), em 2019, mais de 90% dos alunos do ciclo básico, clínico e internato, principalmente entre 20 e 23 anos, praticam a automedicação. Além disso, um estudo publicado em *Brazilian Journal of Health Review*, em 2021, obteve como resultado, em sua pesquisa na Universidade Estadual do Pará, que 89,4% dos acadêmicos de medicina praticam a automedicação. Mediante a análise dos dados encontrados, nota-se a recorrente e intensa prática do uso inadequado de medicamentos pelos acadêmicos de medicina, dessa forma, é imprescindível a discussão sobre esse tema. Posto isso, observa-se uma maior relação do uso de fármacos sem orientação com a falta de concentração, dor, inflamações, períodos de maior estresse e fuga da

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade, sergio0301sf@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade



realidade, em razão da rotina exaustiva e pressão na qual os estudantes de medicina são submetidos. De modo geral, cita-se como riscos a associação entre diferentes classes medicamentosas que promovem o diagnóstico ineficaz da doença real, as possíveis interações medicamentosas, às quais aumentam a possibilidade de efeitos adversos, pode causar iatrogenias e dependência, o surgimento de bactérias multirresistentes, desenvolvimento de colite pseudomembranosa, reações alérgicas, ressecamento de olhos e boca e alterações no sistema nervoso. Ainda que a relação entre a automedicação e os alunos de medicina seja uma problemática relevante, é possível identificar a necessidade de novos estudos, sob novas visões, a respeito do tema. Por fim, levando em conta os dados e argumentos apresentados, conclui-se que grande parte dos estudantes de medicina realizam a automedicação, em decorrência disso faz-se necessário a orientação dos discentes mediante a prevenção e conscientização quanto aos malefícios e as consequências dessa atitude que prejudica a saúde e, de certa forma, intimida o profissionalismo dos mesmos.

Palavras-chave: Automedicação. Medicina. Acadêmicos de Medicina.